

## Portugal adere ao projeto de construção do maior telescópio ótico mundo

09-05-2013 15:39:53

Portugal vai participar na construção do maior telescópio do mundo – o E-ELT – do Observatório Europeu do Sul (ESO), com uma contribuição de 5,1 milhões de euros. Uma adesão fundamental para a investigação portuguesa e para as empresas nacionais de tecnologia.

O *European Extremely Large Telescope* (E-ELT) vai ser o maior telescópio ótico/infravermelho do mundo, com um espelho principal de 39 metros e terá como principal missão lidar com grandes desafios científicos como procurar planetas semelhantes à Terra que orbitem estrelas em zonas habitáveis, onde exista possibilidade de existência de vida.

O E-ELT vai ainda permitir abrir as portas à arqueologia estelar em galáxias próximas, assim como, contribuir para a cosmologia ao medir as propriedades das primeiras estrelas e galáxias, assim como, desvendar enigmas em torno da matéria escura e energia escura.

Com a adesão de Portugal ao projeto E-ELT, agora anunciada por Nuno Crato, Ministro da Educação e Ciência, aumenta para treze o número de países participantes naquele que é o projeto de construção do maior telescópio do mundo e o maior projeto de investigação na área da astrofísica.

Portugal é membro do ESO desde 2000 contribuindo anualmente com 1% do orçamento global do Observatório, o que se traduziu em 1,8 milhões de euros em 2012.

Com a anunciada adesão ao E-ELT, Portugal vai garantir uma contribuição adicional de 5,1 milhões de euros ao longo dos dez anos de construção do telescópio, revela o ESO em comunicado.

A decisão sobre a adesão de Portugal a este grande projeto aconteceu após conversações levadas a cabo pelo Ministro Nuno Crato, aquando da sua deslocação ao ESO em Março, no âmbito da inauguração do radiotelescópio ALMA.

De acordo com Nuno Crato, citado em comunicado do Ministério da Educação e Ciência (MEC), «a adesão ao projeto E-ELT tem um grande significado para Portugal».

«Os nossos cientistas poderão participar na investigação proporcionada por este telescópio e a nossa indústria terá o desafio de concorrer a este empreendimento a que têm acesso apenas os países aderentes ao E-ELT», afirma o Ministro.

Também o Diretor Geral do ESO, Tim de Zeeuw, em comunicado do ESO, afirmou que «com esta importante decisão do Ministro Nuno Crato, Portugal junta-se à lista de Estados-membros que vão liderar o avança da astronomia a partir do solo nas próximas décadas».

«Esta decisão vai beneficiar de forma significativa os astrónomos, os construtores de instrumentos e a indústria», avança o Diretor-geral do ESO.

André Moitinho de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Astronomia, citado em comunicado do MEC, afirma que «a adesão ao E-ELT é a continuação de um investimento de duas décadas na Astronomia em Portugal».

O responsável adianta que «a astronomia que se produz em Portugal faz atualmente parte da vanguarda mundial» e «com o E-ELT os astrónomos em Portugal terão acesso ao telescópio ótico mais poderoso do mundo, permitindo que a investigação nacional continue a fazer parte dessa vanguarda», por isso, «seria inimaginável um futuro competitivo da astronomia nacional fora do E-ELT».

De sublinhar que desde que Portugal aderiu ao ESO e apesar do investimento, o país obteve um importante retorno industrial (2,5 milhões de euros entre 2009-2010) com várias empresas a participarem na infraestrutura do ESO como a Critical Software, o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), a Activespace Technologies, a Solidal e o Grupo A. Silva Matos.

Mas há já três empresas portuguesas, a Critical Software, o ISQ e a Activespace Technologies, a contribuir para o E-ELT com um contrato no valor total de 195 mil euros.